

O TEMPO, no D. Federal e Niterói, até as 14 hs. de HOJE:  
Instável, passando a bom, com nebulosidade. Temperatura — Estável. Ventos — De sueste a nordeste, frescos.

Temperaturas horárias de ontem, no Distrito Federal:	
1h-19,2	5h-18,3
9h-20,5	13h-19,5
17h-20,4	21h-19,5
23h-18,6	1h-18,3
5h-18,3	9h-20,5
13h-19,5	17h-20,4
21h-19,5	23h-18,6

Máxima: 21,0 às 13h-40 — Mínima: 17,6 às 5h-50.  
E. 103300; Dolar 195770; Mar. 00070; Esc. 5785; P. urr. 75990  
P. chileno 9000; P. argentino 9000. (Mala e Imp. de 5 %).

# Diário de Notícias

Redação e Oficinas — Rua da Constituição, 11

Rio de Janeiro, Terça-feira, 17 de Setembro de 1940

Fundado em 1930 Ano XI - N.º 5489  
Propriedade da S. A. DIÁRIO DE NOTÍCIAS  
O. H. Dantas, pres.; Manuel Gomes Moreira,  
tesoureiro; José Garcia de Moring, secretário.  
Gerente — Máximo Bhering.  
ASSINATURAS — Brasil — Ano, 500; Sem, 300; Trim., 150.  
Tela: 48-2018 — 48-2019 — 48-2020 — (Mala e Imp.)  
ED. DE HOJE, 2 SEÇÕES, 12 PAGINAS — 5000

## Será repelida a invasão alemã

ACREDITA-SE NOS CÍRCULOS OFICIAIS BRITÂNICOS QUE HITLER TENTARÁ O DESEMBARQUE, MAS TODOS ESTÃO CONFIANTES EM QUE AS FORÇAS INGLESA TERÃO CAPACIDADE PARA RECHAÇAR O INIMIGO

A aviação de Sua Majestade continua a desfazer os preparativos germânicos, bombardeando as concentrações de barcas e outras embarcações nas costas controladas pelos alemães

LONDRES, 16 (U. P.) — Embora o gabinete britânico se encontre preocupado pela ameaça de uma iminente invasão "está mais confiante em sua capacidade para repelir a", segundo declarou a United Press um destacado membro do governo que acrescentou que o governo "acredita na invasão e que esta pode se produzir de um momento para outro", ajudando também os amplos preparativos da Inglaterra para repeli-la.

Parte dessa confiança se baseia nos intensos ataques aéreos levados a cabo contra as bases inimigas. A destruição realizada pelas Forças Aereas, principalmente durante as últimas 48 horas, pode ser apreciada perfeitamente das costas britânicas pelos incêndios que irromperam ao longo da costa francesa.

Nos círculos chegados às Reais Forças Aereas afirma-se que o incessante bombardeio dos "portos de invasão" das costas francesas fez com que se adiasse a esperada invasão, mas informa-se que os alemães não fazem caso de suas perdas e continuam concentrando cada vez maior número de barcas e outras embarcações.

O primeiro ministro, sr. Winston Churchill, pronunciou, segundo se espera, um discurso dirigido aos que lutam na batalha pela Inglaterra, devendo falar amanhã ou depois na Câmara dos Comuns, provavelmente a respeito dos perigos de invasão que, em discurso difundido pela radiotelevisão na quarta-feira última, previu para esta semana.

### As informações dos diplomatas

No entanto, a opinião britânica de que a invasão alemã, provavelmente, não ocorrerá, não é baseada em informações que os diplomatas estrangeiros deram a seus governos. Embora nenhum deles tenha afastado a possibilidade de que a Alemanha tente desembarcar tropas, a maioria considera que a tarefa apresenta numerosos inconvenientes.

As informações de origem alemã segundo as quais o marechal Goering voo sobre a região de Londres foram interpretadas, nos círculos diplomáticos, como indício de que Hitler não está ainda certo de se o tempo é apropriado e ordenou que seu lugar-tenente verificasse por si mesmo se as defesas britânicas foram suficientemente vendidas para aumentar as probabilidades de uma invasão.

### A opinião na Itália

ROMA, 16 (U. P.) — Urgente

**GRIPPE? RESFRIADO?**  
Tome com segurança  
**EMULSÃO DE SCOTT**

**GRAVES DESORDENS NO MÉXICO**

Em uma demonstração almanista foram mortas cinco pessoas e feridas setenta e duas

O presidente Cárdenas acusa o general Almazan

MEXICO, 16 (United Press) — Durante a cerimônia comemorativa do "Grito de Dolores" dado pelo cônego Hidalgo e que foi o primeiro passo para a emancipação do México, teve lugar uma ridícula demonstração a favor de Almazan, mas chegaram reforços policiais e impediram que a manifestação degenerasse em distúrbio sério. Sem embargo, momentos depois vieram jovens que enfiaram um camião, puseram-se a percorrer as ruas soltando gritos "Almazanistas!" e quando o camião passou perto do comitê central do partido revolucionário mexicano, várias pessoas, não identificadas, fizeram fogo sobre os jovens, ficando 2 deles feridos.

**Cinco mortos**  
MEXICO, 16 (United Press) — A polícia informou ao meio dia que ontem à noite 5 pessoas foram mortas e balaios nos distúrbios que se verificaram nesta capital e que havia 72 feridos — dos quais somente 2 por arma de fogo, pois na maior parte se incluíam o costumeiro número de vítimas resultantes das aglomerações em virtude dos dias de festas.

### TEMPELHOF ATACADO PELOS AVIÕES INGLESES

Continuam os combates aéreos sobre a Inglaterra

— A maior parte dos observadores fascistas acredita que a Alemanha tentará invadir a Inglaterra durante esta semana, frisando que o método de invasão constituirá uma surpresa.

### Tempehóf bombardeado

LONDRES, 16 (U. P.) — O aeroporto de Tempehóf, orgulho da aviação alemã, foi atacado e bombardeado pelos aparelhos ingleses que ontem à noite e durante a madrugada de hoje atacaram Berlim e outros pontos da Alemanha.

O ataque foi efetuado por unidades neo-zeelandesas das Forças Aereas, e um dos pilotos informou ao Ministério do Ar que, quando estava sobre Berlim, viu os motores pararem, mas apesar disso continuou seu vôo durante dez minutos até encontrar o aeródromo de Tempehóf, arremessando sobre ele suas bombas e regressando em seguida à respectiva base.

Depois de uma hora de vôo aproximadamente o motor voltou a funcionar normalmente.

Acrescentava o Ministério que os domínios estavam bem representados nos bem sucedidos vôos sobre a Alemanha. Um dos homens mais famosos das Reais Forças Aereas é um comandante da ala neo-zeelandesa, porque, achando-se a cinco minutos de vôo de seus objetivos em Berlim, sofreu avaria de um de seus motores e teve que deixar cair as bombas sobre outro objetivo.

Desfazendo os preparativos

LONDRES, 16 (U. P.) — Os objetivos militares em Berlim e outros pontos da Alemanha e território ocupado pelo inimigo foram intensamente atacados ontem à noite e as primeiras horas desta manhã, pelas formações de bombardeio das Forças Reais Aereas.

O maior peso do ataque foi dirigido contra as concentrações alemãs de material bélico, centros ferroviários, barcas, navegação, estaleiros e portos, inclusive de Hamburgo, Wilhelmshaven, Antuérpia, Flissinga, e outros pontos da costa alemã.

Acrescentava o Ministério que os domínios estavam bem representados nos bem sucedidos vôos sobre a Alemanha. Um dos homens mais famosos das Reais Forças Aereas é um comandante da ala neo-zeelandesa, porque, achando-se a cinco minutos de vôo de seus objetivos em Berlim, sofreu avaria de um de seus motores e teve que deixar cair as bombas sobre outro objetivo.

Foi a segunda vez em duas noites consecutivas que Antuérpia foi bombardeada, por ser esse o ponto de onde os ingleses supõem que os alemães desfecham sua anunciada invasão contra a Inglaterra. Durante o segundo ataque as bombas arremessadas aumentaram os danos ocasionados durante a primeira incursão, especialmente nas docas, onde estavam concentradas numerosas barcas.

**Navios atacados**  
Vários navios inimigos também foram atacados, em frente à costa holandesa. Aviação da Real Força Aérea também atacou o porto de Antuérpia e os navios ancorados ali.

No porto de Havre foi igualmente atacado, e um navio alemão foi incendiado. Outros objetivos atacados pelos aviões ingleses incluíam os centros de distribuição de Hamburgo, Osnabrück, Soest e Krefeld. A estação ferroviária de Hamburgo e um entreposto de ferrovia sobre o Reno foram bombardeados com sucesso.

O Ministério da Aviação informou que todos os aviões que intervieram nessas ações regressaram incólumes.

### Décimo dia

LONDRES, 16 (U. P.) — A aviação alemã atacou hoje novamente, com furia incrível, as defesas britânicas, especialmente da zona de Londres, no décimo dia da ofensiva aérea nazista, cuja finalidade parece ser preparar o caminho para a invasão. Foram rechaçados todos os ataques.

O inimigo hostilizou também as defesas de Dover e a costa sudeste com o fogo de sua artilharia de longo alcance assediada na costa francesa, que disparou várias descargas, ao que parece como ensaio.

Os britânicos afirmam que o esforço realizado pelas forças aéreas para abater as defesas britânicas está fracassando, e citam, em apoio desta afirmação, o fato de que nos nove dias da intensa ofensiva aérea os alemães perderam 45 aparelhos e 1.140 aviadores, incluindo-se nessa cifra os 185 aviões destruídos ontem, que constituem um recorde. As Reais Forças Aereas perderam no mesmo período 98 máquinas e 57 aviadores.

**Todos trabalham**  
Apesar dos ataques de hoje, efetuados com crescente frequência, os londrinos compareceram às suas ocupações como normalmente, esta manhã.

No bombardeio da zona de Dover foram feridos 11 pessoas e a Press Association declarou que os canhões alemães que dispararam quatro descargas em um período de 10 minutos, o fizeram replicando os do bombardeio sofrido pelas posições e aeroportos alemães por parte da artilharia pesada britânica, que contra eles dirigiu um par de dúzias de descargas através do Canal.

Os primeiros projéteis caíram sobre Dover às 11 horas, quando suas ruas estavam abarrotadas de transeuntes, que correram para os refúgios, caindo outras granadas em uma cidade costeira próxima.

Enquanto tinha lugar este canhão, um forte grupo de aviões alemães, em número de 150 pelo menos, atravessou a costa de Kent dirigindo-se para o interior.

### Anexa ao comunicado inglês

LONDRES, 16 (U. P.) — Um comunicado do Ministério da Aviação, em que se ampliam as anteriores informações, diz que os aviões do comando contra afluíram à noite um vapor alemão.

(Conclui na 4.ª página)

**Compra e Venda de Predios e Terrenos**  
V. Boletim da Bolsa de Imóveis, com os preços de ontem, na 10.ª pag., 2.ª secção.

## Iminente a declaração de guerra do Egipto à Italia

GADA VEZ MAIS CONFUSAS AS RELAÇÕES ENTRE OS DOIS PAISES

### A MARCHA DAS OPERAÇÕES NA AFRICA

LONDRES, 16 (U. P.) — Urgente  
— A embaixada do Egipto nesta capital deu a entender hoje à noite, que a possibilidade de uma iminente declaração de guerra à Italia por parte do governo do Cairo.

### As relações italo-egípcias

ROMA, 16 (U. P.) — Em uma declaração autorizada formulada hoje aos representantes da imprensa estrangeira, informou-se que a determinação do governo italiano de evitar declarar guerra ao Egipto e de procurar chegar a um acordo com o governo do Cairo. A mencionada declaração, que foi entregue aos representantes da imprensa, é do seguinte teor: "Havia sido determinada, já a posição da Italia com referência ao Egipto em anteriores conferências com os representantes da imprensa, porém, como parece que os acontecimentos atuais atraem a atenção do mundo, para a Italia não seria oportuno esclarecer, uma vez mais e com maior precisão, qual é a verdadeira situação entre a Italia e o Egipto, depois de

declarada a guerra entre a Italia e a Grã Bretanha.

"A 10 de junho, em um discurso que pronunciou no Palácio de Venezia, o Duce declarou que a Italia não tinha a intenção de arrastar o Egipto à guerra, assim como as demais nações mencionadas por essa ocasião.

"De acordo com esta declaração e apesar do fato de que o Egipto se encontra ligado à Inglaterra por um tratado de aliança, as tropas italianas destacadas na fronteira da Cirenaica se abstiveram de levar a cabo qualquer ação militar contra o território egípcio. Não obstante, a 10 de junho a aviação britânica, partindo de bases egípcias, tentou realizar uma incursão sobre a fronteira da Cirenaica, porém, foi rechaçada pelos nossos aviões de caça, que destruíram dois aparelhos inimigos."

### A independência do Egipto

A seguir, a nota em questão refere-se a outros ataques da aviação inglesa, os dos dias 13, 14, 15 e 16 de julho, e acrescenta: "Todos

estes ataques foram desfeitos desde bases em poder dos ingleses no território egípcio, de acordo com o tratado anglo-egípcio de 1936. Poderíamos acrescentar que meses antes de iniciar esta guerra, o referido tratado já era considerado letra morta, em vista de terem os ingleses transformado o Egipto em uma importante base para suas operações contra a Líbia.

"Como estes ataques constituem uma prova de que o governo egípcio não estava em condições de se fazer independente e repeli a influência anglo-egípcia, as tropas italianas da Líbia viram-se obrigadas a contra-atacar e a rechaçar, assim, os ataques britânicos um por um."

Prosseguindo, a nota refere-se a evidentes pressões exercidas pela Inglaterra sobre o Egipto, para levar a romper as relações com a Italia, em 14 de junho, e substituir o governo por outro que mais considerasse os interesses britânicos, e conclui dizendo:

"A Italia não pode permitir que o território egípcio, habitado por um povo amigo, sirva a seu inimigo como base para o ataque contra a Líbia e a Etiópia, e sobretudo que sirva para interromper nossas comunicações vitais com nosso império, violando-se, com isso, os tratados internacionais que estabelecem a neutralidade do canal de Suez, ainda para casos de guerra. Agora, a Italia está desenvolvendo importantes operações em território egípcio, baseando-se na fórmula: menos invasão ainda quanto à guerra na Africa — de que o melhor meio de defesa reside no ataque. A Italia luta contra os ingleses. O Duce declarou que a Italia não se propõe arrastar o Egipto ao conflito. Não é, pois, sua culpa se hoje a guerra foi levada ao território egípcio. O povo do Egipto não se obrigou a tomar a decisão deste fato. A Italia continua sendo uma amiga sincera do povo egípcio."

### Comunicado italiano

ROMA, 16 (United Press) — O comunicado de guerra distribuído hoje pelo Quartel General das Forças Armadas diz:

"Nossas vanguardas compareceram a passarem Sollum. Foram destruídas cerca de cinquenta tanques e automóveis blindados do inimigo. As unidades inimigas, que quando recuperavam pegaram fogo e sofreram numerosas baixas, sofreram grandes perdas em consequência da intensa ação de nossas forças aéreas. Uma das formações foi

(Conclui na 2.ª página)

## Faleceu o presidente da Câmara dos Estados Unidos

O PRESIDENTE ROOSEVELT E VARIAS PERSONALIDADES CIVIS E MILITARES YANKEES COMPARECERAM AOS FUNERAIS DO SENHOR WILLIAM B. CLEVELAND

### A PERSONALIDADE DO EXTINTO

WASHINGTON, 15 (U. P.) — Deixou de existir hoje, à 1 hora e 35 minutos, o conhecido político norte-americano William B. Cleveland.

O extinto contava a avançada idade de 66 anos.

Foi um dos mais poderosamente contribuintes para a sanção da Lei do Serviço Militar Obrigatório, aprovada ontem pelo Congresso. O médico do Capitão, dr. George Culver, declarou que a principal causa da morte do presidente da Câmara norte-americana foi a hemorragia abdominal que ele havia sofrido na última segunda-feira.

Conforme se sabia, William Bankhead padecia de claudicação. Foi um dos mais poderosamente contribuintes para a sanção da Lei do Serviço Militar Obrigatório, aprovada ontem pelo Congresso. O médico do Capitão, dr. George Culver, declarou que a principal causa da morte do presidente da Câmara norte-americana foi a hemorragia abdominal que ele havia sofrido na última segunda-feira.

Conforme se sabia, William Bankhead padecia de claudicação. Foi um dos mais poderosamente contribuintes para a sanção da Lei do Serviço Militar Obrigatório, aprovada ontem pelo Congresso. O médico do Capitão, dr. George Culver, declarou que a principal causa da morte do presidente da Câmara norte-americana foi a hemorragia abdominal que ele havia sofrido na última segunda-feira.

Conforme se sabia, William Bankhead padecia de claudicação. Foi um dos mais poderosamente contribuintes para a sanção da Lei do Serviço Militar Obrigatório, aprovada ontem pelo Congresso. O médico do Capitão, dr. George Culver, declarou que a principal causa da morte do presidente da Câmara norte-americana foi a hemorragia abdominal que ele havia sofrido na última segunda-feira.

Conforme se sabia, William Bankhead padecia de claudicação. Foi um dos mais poderosamente contribuintes para a sanção da Lei do Serviço Militar Obrigatório, aprovada ontem pelo Congresso. O médico do Capitão, dr. George Culver, declarou que a principal causa da morte do presidente da Câmara norte-americana foi a hemorragia abdominal que ele havia sofrido na última segunda-feira.

Conforme se sabia, William Bankhead padecia de claudicação. Foi um dos mais poderosamente contribuintes para a sanção da Lei do Serviço Militar Obrigatório, aprovada ontem pelo Congresso. O médico do Capitão, dr. George Culver, declarou que a principal causa da morte do presidente da Câmara norte-americana foi a hemorragia abdominal que ele havia sofrido na última segunda-feira.

Conforme se sabia, William Bankhead padecia de claudicação. Foi um dos mais poderosamente contribuintes para a sanção da Lei do Serviço Militar Obrigatório, aprovada ontem pelo Congresso. O médico do Capitão, dr. George Culver, declarou que a principal causa da morte do presidente da Câmara norte-americana foi a hemorragia abdominal que ele havia sofrido na última segunda-feira.

Conforme se sabia, William Bankhead padecia de claudicação. Foi um dos mais poderosamente contribuintes para a sanção da Lei do Serviço Militar Obrigatório, aprovada ontem pelo Congresso. O médico do Capitão, dr. George Culver, declarou que a principal causa da morte do presidente da Câmara norte-americana foi a hemorragia abdominal que ele havia sofrido na última segunda-feira.

Conforme se sabia, William Bankhead padecia de claudicação. Foi um dos mais poderosamente contribuintes para a sanção da Lei do Serviço Militar Obrigatório, aprovada ontem pelo Congresso. O médico do Capitão, dr. George Culver, declarou que a principal causa da morte do presidente da Câmara norte-americana foi a hemorragia abdominal que ele havia sofrido na última segunda-feira.

Conforme se sabia, William Bankhead padecia de claudicação. Foi um dos mais poderosamente contribuintes para a sanção da Lei do Serviço Militar Obrigatório, aprovada ontem pelo Congresso. O médico do Capitão, dr. George Culver, declarou que a principal causa da morte do presidente da Câmara norte-americana foi a hemorragia abdominal que ele havia sofrido na última segunda-feira.

Conforme se sabia, William Bankhead padecia de claudicação. Foi um dos mais poderosamente contribuintes para a sanção da Lei do Serviço Militar Obrigatório, aprovada ontem pelo Congresso. O médico do Capitão, dr. George Culver, declarou que a principal causa da morte do presidente da Câmara norte-americana foi a hemorragia abdominal que ele havia sofrido na última segunda-feira.

Conforme se sabia, William Bankhead padecia de claudicação. Foi um dos mais poderosamente contribuintes para a sanção da Lei do Serviço Militar Obrigatório, aprovada ontem pelo Congresso. O médico do Capitão, dr. George Culver, declarou que a principal causa da morte do presidente da Câmara norte-americana foi a hemorragia abdominal que ele havia sofrido na última segunda-feira.

Conforme se sabia, William Bankhead padecia de claudicação. Foi um dos mais poderosamente contribuintes para a sanção da Lei do Serviço Militar Obrigatório, aprovada ontem pelo Congresso. O médico do Capitão, dr. George Culver, declarou que a principal causa da morte do presidente da Câmara norte-americana foi a hemorragia abdominal que ele havia sofrido na última segunda-feira.

Conforme se sabia, William Bankhead padecia de claudicação. Foi um dos mais poderosamente contribuintes para a sanção da Lei do Serviço Militar Obrigatório, aprovada ontem pelo Congresso. O médico do Capitão, dr. George Culver, declarou que a principal causa da morte do presidente da Câmara norte-americana foi a hemorragia abdominal que ele havia sofrido na última segunda-feira.

Conforme se sabia, William Bankhead padecia de claudicação. Foi um dos mais poderosamente contribuintes para a sanção da Lei do Serviço Militar Obrigatório, aprovada ontem pelo Congresso. O médico do Capitão, dr. George Culver, declarou que a principal causa da morte do presidente da Câmara norte-americana foi a hemorragia abdominal que ele havia sofrido na última segunda-feira.

Conforme se sabia, William Bankhead padecia de claudicação. Foi um dos mais poderosamente contribuintes para a sanção da Lei do Serviço Militar Obrigatório, aprovada ontem pelo Congresso. O médico do Capitão, dr. George Culver, declarou que a principal causa da morte do presidente da Câmara norte-americana foi a hemorragia abdominal que ele havia sofrido na última segunda-feira.

Conforme se sabia, William Bankhead padecia de claudicação. Foi um dos mais poderosamente contribuintes para a sanção da Lei do Serviço Militar Obrigatório, aprovada ontem pelo Congresso. O médico do Capitão, dr. George Culver, declarou que a principal causa da morte do presidente da Câmara norte-americana foi a hemorragia abdominal que ele havia sofrido na última segunda-feira.

Conforme se sabia, William Bankhead padecia de claudicação. Foi um dos mais poderosamente contribuintes para a sanção da Lei do Serviço Militar Obrigatório, aprovada ontem pelo Congresso. O médico do Capitão, dr. George Culver, declarou que a principal causa da morte do presidente da Câmara norte-americana foi a hemorragia abdominal que ele havia sofrido na última segunda-feira.

Conforme se sabia, William Bankhead padecia de claudicação. Foi um dos mais poderosamente contribuintes para a sanção da Lei do Serviço Militar Obrigatório, aprovada ontem pelo Congresso. O médico do Capitão, dr. George Culver, declarou que a principal causa da morte do presidente da Câmara norte-americana foi a hemorragia abdominal que ele havia sofrido na última segunda-feira.

Conforme se sabia, William Bankhead padecia de claudicação. Foi um dos mais poderosamente contribuintes para a sanção da Lei do Serviço Militar Obrigatório, aprovada ontem pelo Congresso. O médico do Capitão, dr. George Culver, declarou que a principal causa da morte do presidente da Câmara norte-americana foi a hemorragia abdominal que ele havia sofrido na última segunda-feira.

Conforme se sabia, William Bankhead padecia de claudicação. Foi um dos mais poderosamente contribuintes para a sanção da Lei do Serviço Militar Obrigatório, aprovada ontem pelo Congresso. O médico do Capitão, dr. George Culver, declarou que a principal causa da morte do presidente da Câmara norte-americana foi a hemorragia abdominal que ele havia sofrido na última segunda-feira.

### GOERING TERIA VOADO SOBRE LONDRES

BERLIM, 16 (U. P.) — Sobre-se em círculos bem informados que o próprio marechal Goering pilotou um dos aviões de bombardeio que voaram ontem sobre Londres.

### MISSÃO BRASILEIRA DO AÇO

WASHINGTON, 16 (United Press) — Continua nesta cidade o sr. Guilherme Guinle, representante do governo brasileiro na missão do aço.

A missão do aço, que tem por finalidade a instalação da indústria do aço no Brasil, prosseguindo nos demarques com o Departamento de Estado com referência a esse assunto.

As negociações definitivas com o Banco de Importações e Exportações foram retardadas em virtude de estar sendo aguardado o parecer do Senado, que examina o relatório emitido pelo respectivo Comitê.

Falando à United Press o major Napoleão Alencastro Guimarães disse: "Infelizmente não poderemos comparecer como representante do Brasil à Conferência de Navegação, em vista de ter de viajar com destino ao Rio de Janeiro na próxima semana". Sabe-se que o capitão Mario Celestino, representante do Lloyd Brasileiro em Nova York, foi designado para representar o Brasil nessa Conferência, em substituição ao major Guimarães.

### Os funerais

WASHINGTON, 16 (U. P.) — O presidente Franklin D. Roosevelt, os membros do gabinete, do Parlamento e da Corte Suprema de Justiça, participaram nos funerais oficiais do deputado Bankhead, realizados no local da Câmara, da qual o extinto era presidente desde 1936.

A tarde o presidente da República, os membros do gabinete e uma delegação de 60 membros do Congresso dirigiram-se a Jasper, no Alabama, para assistir ao sepultamento de Bankhead, que se realizará nessa cidade.

## Cordell Hull refuta as afirmações de Willkie

"AS ASSEVERAÇÕES FORMULADAS PELO SR. WILLKIE SÃO INEXATAS, E É EVIDENTE QUE ELE IGNORA A HISTORIA DOS ÚLTIMOS ANOS" — DECLAROU O SECRETARIO DE ESTADO

O único acordo em que interferiu o presidente Roosevelt foi o pacto Kellogg

WASHINGTON, 16 (U. P.) — O Secretário de Estado, sr. Cordell Hull, refutou hoje as imputações feitas sábado pelo sr. Wendell Willkie ao sr. Roosevelt, acusando-o de ter "promovido" o pacto de Munich. Mais tarde o secretário do senhor Willkie expressou que este quiz manifestar que o sr. Roosevelt tinha interferido para que se chegasse ao acordo de Munich que teve como resultado o desmembramento da Tchecoslováquia.

A declaração formulada pelo Secretário de Estado é a seguinte: "As asseverações formuladas pelo sr. Willkie são inexatas, e é evidente que ignora a história dos últimos anos. O presidente nunca se comunicou pelo telefone com o Primeiro Ministro Mussolini ou com o Chanceler Hitler."

### O PACTO KELLOGG

O único acordo em que interferiu o presidente Roosevelt foi o pacto Kellogg, que dispôs a solução pacífica das controvérsias que surgiam. Em Setembro de 1928 instaurou em forma con-

creta, em mensagens que foram dadas à publicidade imediatamente, visando soluções pacíficas mediante negociações, nas quais deveriam ser representadas todas as nações afetadas, inclusive a Tchecoslováquia e que as ditas negociações deveriam ser levadas a cabo por todas as nações em uma base de igualdade e sem que nenhuma delas agisse sob a ameaça de uma agressão."

### A PALAVRA DE GANDHI

O Congresso Pan-Hindú reiterou sua determinação de não atrapalhar os esforços bélicos da Inglaterra

BOMBAY, 16 (United Press) — O Congresso Pan-Hindú reiterou sua determinação de não atrapalhar os esforços bélicos da Inglaterra, mas, ao mesmo tempo, reafirmou sua decisão de não tolerar repressão no exercício das liberdades civis e nem a intromissão do governo na participação dos hindus nos referidos esforços.

O mahatma Gandhi, em um discurso que pronunciou durante uma hora e 40 minutos, deu a sua palavra no sentido de que não correria a desobediência civil em massa, se fracassarem os esforços pacíficos que inspiram a atuação do Congresso, mostrando-se partidário da desobediência individual sempre que as autoridades não recorram, por seu lado, a medidas coercitivas e intromissões na vida civil do país.

## Oportunidades

Chamamos a atenção dos leitores para esta nova seção do DIÁRIO DE NOTÍCIAS, na qual aparecerão, todos os dias, pequenos anúncios relativos aos chamados negócios de ocasião, bem como, sob os títulos especiais de Compra e Venda de PREDIOS E TERRENOS e ALUGA-SE, os pequenos anúncios adequados para estas sub-seções. — (2.ª página).



**“Não podemos permanecer indiferentes ante a filosofia da força que agora impera no mundo” – declara o presidente Roosevelt**

1 tar no Rio, A rua da Alfândega 314.

de Campos; preços de ocasião, a antecipam o seu profundo reconhecimento.







Diário de Notícias

DIRETOR: — O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Cartas pelo correio  
— O mercúrio  
— Os ataques do coração.

**CARTAS PELO CORREIO.** — Na Inglaterra, atualmente, se remetem menos cartas pelo correio, depois que a taxa foi elevada a 2 pence e meio; não obstante, os ingleses são o povo que mais escreve e recebe cartas pelo correio. Cada habitante escreve, em média, 75 cartas por ano. Essa proporção é maior do que a que se registra nos Estados Unidos, onde cada habitante escreve e recebe 67 cartas, também em média anual. Vem em terceiro lugar os habitantes de Nova Zelândia, com 66 cartas por indivíduo. Seguem-se a Dinamarca, a Holanda e a Bélgica, com a média aproximada de 30 cartas. Os franceses escrevem relativamente pouco: 26 "per capita" e por ano. O sr. Churchill recebe um dos maiores correios do mundo, pois lhe chegam centenas de cartas diariamente, e não responde por numerosas secretarias. Mas o presidente Roosevelt detém o "record" mundial: cerca de 4.000 cartas diárias lhe são dirigidas, e prontamente respondidas.

**O MERCÚRIO.** — Em recente conferência nos Estados Unidos, o dr. Henry M. Day disse o seguinte sobre o mercúrio, vulgarmente chamado azogue: "Há muita gente que não percebe por que tanto, sendo o mercúrio líquido, se há de classificar como metal. Mas é metal, tanto como o estanho, o zinco ou o chumbo. O fato de habitualmente o vemos no estado líquido se deve apenas ao seu baixo ponto de fusão, pois o mercúrio é fusível à temperatura ordinária. O professor Braune foi o primeiro a conseguir, no curso da experiência que realizou em São Petersburgo — hoje Leningrado, — congelar o referido metal a 40 graus abaixo de zero, e reconhecer as suas verdadeiras propriedades metálicas. O fato de o mercúrio se encontrar no estado líquido à temperatura ordinária, torna-o um metal "sui generis", dando-lhe uma característica lugar a que ele tenha um sem fim de aplicações em que presta inestimáveis serviços no gênero humano. Desde os inícios da ciência experimental, tal como hoje a conhecemos, o mercúrio tornou-se indispensável aos homens da ciência. Torricelli produziu em 1640 o primeiro barômetro de mercúrio, para medir a pressão atmosférica, inaugurando assim o serviço meteorológico, de importância vital para a moderna navegação. Em 1720 Fahrenheit inventou o termômetro de mercúrio".

**OS ATAQUES DO CORAÇÃO.** — Escreve uma correspondência da S. I. P. A. de Nova York: — "O estudo de 1.200 casos de obstrução das artérias coronárias revelou, segundo se disse na última reunião anual da Sociedade de Médicos e Cirurgiões Industriais dos Estados Unidos, que os ataques de coração devidos a essa causa ocorrem com mais frequência durante o sono ou repouso, do que em momentos de atividade. Raras vezes, se é que jamais, se deve a embolia das artérias coronárias a lesões orgânicas. As observações feitas a tal respeito foram descritas pelo dr. Arthur M. Master, interno da Clínica de Doenças do Coração, do Hospital Mount Sinai, em Nova York. "É de importância capital ter-se descoberto que nem a atividade física nem as lesões orgânicas produzem a referida embolia", disse o dr. Master — por ser essa doença a causa provável do maior número de óbitos neste país. Está calculado, com efeito, que o número de pessoas que ela vitima anualmente nos Estados Unidos atinge 500.000 a um milhão. "Das ataques de coração devidos a obstrução das artérias coronárias, nos casos observados, 52,5 por cento ocorreram durante o sono ou repouso; 21 por cento no curso de atividades normais moderadas; 15,5 por cento durante a marcha, a passo ordinário; e 9 por cento no curso de outras atividades moderadas. 84 em 2 por cento dos casos o ataque se deu em plena atividade extraordinária".

Os comentários não assinados, sobre assuntos internacionais, publicados no DIÁRIO DE NOTÍCIAS, refletem a orientação tradicional desta folha em tais assuntos e não a exclusiva responsabilidade do diretor de jornal, sr. Orlando Ribeiro Dantas.

**Achou uma pasta com valores e a restituiu ao dono**

UM ATO EXPRESSIVO, ONTEM, NO GABINETE DO MINISTRO DO TRABALHO

Ante-ontem, pela madrugada, o estativador Antônio Domingos encontrou no calçadão do rio, abandonada, uma pasta contendo documentos importantes e avaliada soma em dinheiro, entregando-a ao Sindicato dos Estativadores. Ontem, no gabinete do ministro do Trabalho, foi a referida pasta restituída ao seu legítimo dono, sr. Eugênio Pereira de Macedo, 1.º comissário do Lloyd Brasileiro, que a recebeu das mãos daquele "ativador".

O ato teve a assistência de numerosa comissão de associados do referido Sindicato, havendo o sr. Valdeir de Faria, em rápidas palavras, dirigido congratulações à classe pela conduta do seu companheiro.

Como produzir e como vender

Não uma vez, mas inúmeras vezes, tem o DIÁRIO DE NOTÍCIAS encarecido a conveniência, não só de melhorarmos incessantemente a nossa produção exportável, como de adotarmos no comércio de exportação um critério que se juxtaponha aos desejos e necessidades dos mercados importadores, particularmente dos mercados importadores norte-americanos.

Chegamos mesmo a sugerir que um dos muitos organismos administrativos que hoje exercem funções de controle, fomento e defesa do comércio exterior do país, se encarregue de aproximar os nossos produtores e exportadores dos mercados que se interessam pelos nossos produtos menos conhecidos ou menos explorados, centralizando, para isso, os serviços relacionados com a procura estrangeira de nossas mercadorias naquelas condições.

O organismo que a si tomasse a importante tarefa deveria estar habilitado a prestar ao comércio importador os mais completos esclarecimentos sobre as mercadorias pedidas, notadamente quanto às qualidades disponíveis para exportar.

A tal respeito, encontramos-nos ainda inteiramente desapaixoados. Voltamos ao assunto, porque nas declarações do sr. José Vieira Machado, gerente do Banco do Brasil, à imprensa, e em torno das quais formulamos apreciações no último editorial desta folha, encontramos a prova do inteiro cabimento dos nossos pontos de vista.

Com efeito, teve o sr. José Vieira Machado o ensejo de verificar exatamente o fato, por nós tantas vezes acentuado, de não estarmos preparados para dar plena satisfação a certas conveniências da clientela norte-americana.

Eis as suas impressões a tal respeito: "Como consequência de um melhor entendimento entre a América do Norte e o nosso país, nossas relações de comércio têm aumentado muito e prometem maior desenvolvimento."

"Notel que há da parte dos americanos grande interesse na aquisição de produtos brasileiros, especialmente os produtos do norte — óleos e cerejas vegetais, baobás e outros — que têm mercado franco e permanente naquele país."

"O que precisamos é de nos aparelhar bem, para poder fornecer à América do Norte. Grande país, de elevada população, tudo é ali consumido em escala extensa, e não

pode ser fornecedor daquela grande República que não esteja preparado para fornecimentos em larga escala".

Os períodos ai transcritos seriam já suficientes para evidenciar a considerável lacuna existente nos nossos processos de produção para vender, maxime quando o cliente apresenta, como é o caso do "yankee", incalculáveis possibilidades, que devemos saber aproveitar.

Há, porém, outros pontos que, nas declarações do gerente do Banco do Brasil, tornam ainda mais nítidas e concludentes as suas impressões, e, destarte, mais comprobatórias do acerto das opiniões que havemos expandido.

Disse o sr. José Vieira Machado: "Soube de vários casos em que exportadores brasileiros do norte enviaram amostras de produtos que despertaram o maior interesse dos industriais americanos e, aos pedidos que eles faziam, respondiam os nossos exportadores só poderem fornecer um decimo ou, às vezes, menor percentagem das encomendas feitas."

"Ante essas respostas, os compradores se desinteressavam, pois não lhes convinha aceitar pequenas ofertas. Para vender à América do Norte, qualquer país precisa, antes de tudo, preparar-se. E' o que acho que devemos fazer".

Sem dúvida que assim é. Como produzir e como vender? Não parece difícil a resposta: organizemo-nos.

Sabíamos preliminarmente o que pretendem de nós os importadores norte-americanos alem de café e cacau. Isso feito, produzamos o máximo possível, de acordo com as suas preferências, mostrando-nos aptos a atendê-las com presteza, qualitativa e quantitativamente.

Não é só. Como vivemos um tempo em que a influência do poder público é íngave sobre a produção, especialmente sobre a que se exporta, impõe-se substituir as iniciativas isoladas, sem base informativa nenhuma e, por isso, como se acaba de ver, destinadas ao malogro, por iniciativas que, concentradas num aparelho especializado, sejam realmente capazes de servir os gostos e desejos dos importadores e de, ao mesmo tempo, guiar e amparar os que produzem para vender. Tudo isso é apenas singelamente intuitivo, como base de aparelhamento para que os negócios do intercâmbio comercial se desenvolvam com regularidade e segurança.

O NOVO CONVENIO CAFEIeiro

No próximo dia 19, deverá realizar-se, nesta cidade, mais um Convênio Cafeeiro. É mais um, na série dos muitos já convocados, desde o famoso convênio de Taubaté, destinados todos a procurar melhorias para a situação do nosso principal produto de exportação. A evocação ao Convênio de Taubaté é muito oportuna, porque, em certos e determinados círculos cafeeiros do Brasil, está se propagando a ideia de uma assembleia do dia 19 funcionar sob um signo valorizador. Não queremos crê-lo. Repugna ao nosso sentido natural das coisas que, depois de tantos males trazidos ao café pela valorização, ainda haja pessoas, suficientemente ingenuas, para se lembrarem, neste país, de uma solução valorizadora. Solução, dizem, no sentido de proteção, até hoje expandida para beneficiá-los entre eles, o reajustamento econômico e as melhorias sucessivas — e ao qual, parece somente poderá salvar uma vassoura para cima nos preços do produto, que o ponha à venda das quatro libras. Para a grande maioria dos lavradores de café do país e para o próprio país, isto não constituiria solução alguma. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 1906, não pôde ser considerado uma solução definitiva. Seria, pelo contrário, uma agravada ainda maior dos males, que atualmente afligem o produto, como afligem, de resto, outros artigos de exportação do Brasil. A crise provocada pela guerra europeia atinge a todas as utilidades de origem agrícola. Se o café está sofrendo um abalo maior, a causa disso repousa, exatamente, nas loucuras valorizadoras do passado, cujas consequências ainda estamos sentindo. Uma crise de hoje não se cura com o preparo de uma super-crise para amanhã. Os resultados desastrosos da valorização são demasiadamente conhecidos e têm sido expostos com riqueza de detalhes, por quantos se têm ocupado da questão cafeeira, nos últimos dez anos. Presentemente, pelo fato de se ter a crise agravada com a guerra europeia, quer atribuir os sofrimentos da lavoura à política sensata de concorrência, sempre por nós preconizada e adotada pelo governo, em fins de 1937, constitui rematada tolice ou boa dose de má fé. Desacensem os impenitentes da valorização. Repensem minuciosamente nas "máximas" dos seus clubes. O Convênio de Taubaté, de 19























**1171 E 42-6452**

**COMPRO** — Predio residencial até 300 contos, na zona sul. Que seja de 2 pavimentos.

**COMPANHIA BANCAIRIA AUREA BRASILEIRA** — (Av. Rio Branco, 138).

**VENDO** — 2 prédios geminados, por 220 contos, a rua Conde de Bonfim. Terreno cada um 2 salas, 4 quartos, banheiro, cozinha, dependências, banheiros completos e fora; — 2 quartos e banheiro para empregados. Terreno de 16 x 35.

**VENDO** — Casa por 45 contos, em Jacarepaguá, com 2 quartos, 2 salas, cozinha e banheiro completo. Terreno de 45 x 45, bom novo, com fruteiras e jardim.

**VENDO** — Sítio para renda por 37 contos, em Jacarepaguá, com 70.000 metros quadrados, nascente de boa qualidade, pequena casa de residência e alvará mensalmente renda aproximada de 1 conto de réis.

**POSTA PEREIRA, BOREL, LTDA.** — (Rua Alvará, Avim, 31 - 16-9).

**VENDO** — Luxuosa residência por 90 contos, ultimamente situada a rua da Estância de Petrópolis, Rio Comprido. A estância é muito bonita e tem garantia hipotecária a juros de 10% anuais.

**VENDO** — Loja por 970 contos em moderno prédio de apartamentos, a rua da Silva, da Silveira, Copacabana.

**VENDO** — Prédio de 2 e 3 quartos em prestações mensais de ... 50.000.

**VENDO** — Sítio com residência por 50 contos, à Barra da Tijuca, área de 10.000 metros quadrados.

**VENDO** — Apartamentos por 135 contos, em moderno prédio em cons-

trução na Esplanada do Castelo. Facilito o pagamento.

**M. SAYER** —

(— Av. Rio Branco, 117 - sala 322).

**VENDO** — Três prédios por 310 contos, a rua do Riachuelo, próximo da República de Aguas, terreno 10/15 x 35.

**VENDO** — Casa até 65 contos, na Boca do Mato, Tijuca ou Grajaú.

**ANTONIO JOSE' CEPEDA** —

(— Rua do Quilombo, 11 - loja).

**VENDO** — Terreno por 45 contos na Chácara S. Manuel, Cordeiros, Petrópolis, medindo 40 x 60.

**VENDO** — Terreno por 11.000\$000 a rua S. João da Barra, Tijuca, medindo 10 x 15.

**VENDO** — Sítio com casa nova por 60 contos, em Jacarepaguá, próximo à estrada Tres rios, a 1/2 légua, 1.000 plantado.

**COMPRO** — Casa até 300 contos, com 2 pavimentos, 4 quartos, salas, etc., na Glória, Flamengo ou Catete.

**COABRO** — Terreno até 3.000 contos, no Castelo e Flamengo. Qualquer tamanho.

**ALCIDES L. DE MORAIS** — (F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.)

(— Av. Rio Branco, 91 - sala 1 a 131).

**VENDO** — Prédio de 2 pavimentos por 180 contos, a rua Conde de Bonfim, Tijuca, com 8 quartos, 3 salas, 2 banheiros e mais dependências. Terreno de 12 x 53.

**VENDO** — Prédio de 2 pavimentos (Conclue na 11.ª página)



## EXERCITE A SUA MEMORIA...

AS 5 PERGUNTAS DE DOMINGO E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

161—Quem foi o primeiro vice-rei do Brasil? — O primeiro vice-rei foi o Conde de Bobadela, não chegou a ser empossado.

162—Quem foi o primeiro vice-rei do Brasil? — O primeiro vice-rei foi o Conde de Bobadela, não chegou a ser empossado.

163—Quem foi o primeiro vice-rei do Brasil? — O primeiro vice-rei foi o Conde de Bobadela, não chegou a ser empossado.

164—Quem foi o primeiro vice-rei do Brasil? — O primeiro vice-rei foi o Conde de Bobadela, não chegou a ser empossado.

165—Quem foi o primeiro vice-rei do Brasil? — O primeiro vice-rei foi o Conde de Bobadela, não chegou a ser empossado.

## DONA ESTELA LEVANTOU O "CLASSICO C. E. DE SOUSA ARANHA", DERROTANDO ALTONA

Donga e Dauglar, dois produtos do Haras Mondesir, levantaram as eliminatórias para os potros perdedores — Completo, lucoá, Campo Real, Burú e Desejada venceram as outras carreiras

Público regular compareceu ao Hipódromo da Gavea, para assistir à 85.ª reunião hipica do corrente ano.

O principal atrativo do programa foi, na verdade, o "betting duplo", que ha duas corridas não tinha vencedor devido ao aparecimento de surpresas que inutilizaram as chapas dos apostadores.

Na prova clássica, realizada em homenagem ao "Urutim", C. E. de Sousa Aranha, a vitória coube a D. Estela, sob a direção de Pedro Simões. Produzindo ótima situação, a filha de Energica derrotou Altona, que correspondeu à expectativa dos seus responsáveis.

A carreira inicial teve como vencedora a prometedora Donga, sob a direção de G. Costa.

Bem poupada no percurso, pôde a filha de Taciturno derrotar Gentilissima e Bui, quando este, após dominar por, parecia o ganhador da prova. A representação do "stud" Peixoto de Castro, confirmou a anterior apresentação.

Completo constituiu uma surpresa ao levantar a segunda carreira. O filho de Noremman, que ha uma semana perdura para Mulaia, Apa, Itagilo, Rosentfeld, correspondendo, agora, aos bons exercícios que costuma produzir, sem contudo, confirmá-los na grama. Com um pouco de boa vontade, aceita o "performance" do penúltimo de E. Morgado, uma vez que Apa, Itagilo e o próprio Rosentfeld, todos jogados, nem sequer aguentaram a responsabilidade.

Danglar, outro Taciturno nascido no Haras Mondesir, foi o vencedor da prova destinada aos nacionais do sexo masculino sem vitória no país. Bem conduzido pelo jockey patricio Geraldo Costa, o filho de Taciturno derrotou Brasil e Mermos, enquanto Soberano e Botucatu não correspondiam aos anseios dos seus apostadores e dos que conheciam os excelentes exercícios que haviam procedido.

Danglar foi o favorito e venceu.

Uma surpresa a consignada na 4.ª carreira do programa, com a vitória lucosa do jockey Pedro Simões e não M. Lavares, como havia sido prometido. Vindo de uma "performance" em turma mais forte, a filha de Mide West não encontrou dificuldades em vencer "Passado" mesmo na frente dos seus adversários.

Com a alteração determinada pela Comissão de Corrida, o principal "handicap" do programa foi realizado em 5.º lugar. Foi um consolo para o público, pois o seu favorito Burú, dirigido pelo jockey Pedro Simões, conseguiu derrotar Farsela e Catalpa em bonito final. Era o segundo favorito que conseguia acertar com o caminho da meta.

Valendo-se de uma boa partida, Campo Real, sob a direção de Pedro Guiso, foi o vencedor da 1.ª carreira, derrotando Angai e Itaquati após ter feito o "train". Meu, de quem muito se esperava, não chegou a vencer.

Outra surpresa reservou-nos e 2.º par do "betting" com a vitória de Desejada, contra a expectativa mais otimista. Vindo de um modesto 6.º lugar na pista de arica (onde sempre atuava)

melhor) para Marabó, Jarandina, Gage, Nicodem e Ucaia, a filha de Carion mostrou extraordinária melhoria, derrotando Lillith, Ailla, os animais do mesmo tratador estão correndo de modo a despertar as atenções dos observadores dos pequenos detalhes do turfe; ou ganham disparados, ou perdem com verdadeiros bacamartes! (Caso de Benguel-Maxim).

O público já vem fazendo seus comentários acerca do aparecimento de surpresas. Todos os vitoriosos das grandes intercessões estão em jogo. Uma lastima.

O movimento apostador chegou a 495.000\$000, acusando os concursos 378.918\$000.

Foram estas as favoritas:

1.ª Gentilissima ..... 428 pouses  
2.ª Apa ..... 439  
3.ª Danglar ..... 613  
4.ª Apia ..... 873  
5.ª Burú ..... 1.302  
6.ª Marabó ..... 1.117  
7.ª Tuchia ..... 1.389  
8.ª D. Estela ..... 1.389

MOVIMENTO TECNICO

1.ª Carreira PREMIO "NIQUELI" — 1.000 metros — 10:00\$000 — Vencedor: Donga

2.ª Carreira — 1.000 metros — 10:00\$000 — Vencedor: Desejada

3.ª Carreira — 1.000 metros — 10:00\$000 — Vencedor: Danglar

4.ª Carreira — 1.000 metros — 10:00\$000 — Vencedor: Desejada

5.ª Carreira — 1.000 metros — 10:00\$000 — Vencedor: Danglar

COMPLETO, masculino, alazão, 4 anos, São Paulo, por Taciturno em Spring Flower, da senhora Zelia G. Peixoto de Castro, 50 quilos, 1.000 metros — 10:00\$000 — Vencedor: Completo

2.ª Carreira — 1.000 metros — 10:00\$000 — Vencedor: Danglar

3.ª Carreira — 1.000 metros — 10:00\$000 — Vencedor: Desejada

4.ª Carreira — 1.000 metros — 10:00\$000 — Vencedor: Danglar

5.ª Carreira — 1.000 metros — 10:00\$000 — Vencedor: Desejada

DESEJADA, feminino, castanho, 5 anos, Argentina, por Carion em Rambla Sur, da senhora Maria de Castro, 50 quilos, Valtor Cunha, 1.000 metros — 10:00\$000 — Vencedor: Desejada

2.ª Carreira — 1.000 metros — 10:00\$000 — Vencedor: Danglar

3.ª Carreira — 1.000 metros — 10:00\$000 — Vencedor: Desejada

4.ª Carreira — 1.000 metros — 10:00\$000 — Vencedor: Danglar

5.ª Carreira — 1.000 metros — 10:00\$000 — Vencedor: Desejada

LEILÃO DE PENHORES

EM 24 DE SETEMBRO DE 1940

As 12 horas

VEUVE LOUIS LEIB & C.

62 — RUA LUIZ DE CAMÕES — 62

O catálogo será publicado no "Jornal do Comercio" no dia do leilão.

Cautelas Perdidas

CAUTELAS PERDIDAS DA CASA MATOS: — 5870 — 4825 — 7359 — 2159 — 0512 — 705 — 322.

CAUTELAS PERDIDAS DA CASA SALVA VIDAS — Serie S. V. Q. T.: — 4171 — 9800 — 3485 — 9648 — 7114.

CAUTELAS PERDIDAS DA CASA APARECIDA — Serie A. P.: — 3643 — 8853 — 8834 — 5593 — 5503.

GAUDES DE ADEUS, M. L. MIPPS? Então leia

NAO ESTAMOS SOS

Uma nobre e belíssima história de amor, dedicação, paixão e harmonia interior

Romance traduzido por Erico Verissimo-Goleada NOBEL DA LIV. DE GIORD

105000 — NAS LIVRARIAS

## HOJE 1/2 dia - 4 e 8 hs. METRO

...E O VENTO LEVOU

CLARK GABLE

LESLIE HOWARD

OLIVIA DE HAVILLAND

VIVIAN LEIGH

...E O VENTO LEVOU

...E O VENTO LEVOU

CLARK GABLE

LESLIE HOWARD

OLIVIA DE HAVILLAND

VIVIAN LEIGH

...E O VENTO LEVOU

...E O VENTO LEVOU

CLARK GABLE

LESLIE HOWARD

OLIVIA DE HAVILLAND

VIVIAN LEIGH

...E O VENTO LEVOU

...E O VENTO LEVOU

CLARK GABLE

LESLIE HOWARD

OLIVIA DE HAVILLAND

VIVIAN LEIGH

...E O VENTO LEVOU

...E O VENTO LEVOU

CLARK GABLE

LESLIE HOWARD

OLIVIA DE HAVILLAND

VIVIAN LEIGH

...E O VENTO LEVOU

...E O VENTO LEVOU

CLARK GABLE

LESLIE HOWARD

OLIVIA DE HAVILLAND

VIVIAN LEIGH

...E O VENTO LEVOU

...E O VENTO LEVOU

CLARK GABLE

LESLIE HOWARD

OLIVIA DE HAVILLAND

VIVIAN LEIGH

...E O VENTO LEVOU

...E O VENTO LEVOU

CLARK GABLE

LESLIE HOWARD

OLIVIA DE HAVILLAND

VIVIAN LEIGH

...E O VENTO LEVOU

...E O VENTO LEVOU

CLARK GABLE

LESLIE HOWARD

OLIVIA DE HAVILLAND

VIVIAN LEIGH

...E O VENTO LEVOU

...E O VENTO LEVOU

CLARK GABLE

LESLIE HOWARD

OLIVIA DE HAVILLAND

VIVIAN LEIGH

...E O VENTO LEVOU

...E O VENTO LEVOU

CLARK GABLE

LESLIE HOWARD

OLIVIA DE HAVILLAND

VIVIAN LEIGH

...E O VENTO LEVOU

...E O VENTO LEVOU

CLARK GABLE

LESLIE HOWARD

OLIVIA DE HAVILLAND

VIVIAN LEIGH

...E O VENTO LEVOU

...E O VENTO LEVOU

CLARK GABLE

LESLIE HOWARD

OLIVIA DE HAVILLAND

VIVIAN LEIGH

...E O VENTO LEVOU

...E O VENTO LEVOU

CLARK GABLE

LESLIE HOWARD

OLIVIA DE HAVILLAND

VIVIAN LEIGH

...E O VENTO LEVOU

...E O VENTO LEVOU

CLARK GABLE

LESLIE HOWARD

OLIVIA DE HAVILLAND

VIVIAN LEIGH

...E O VENTO LEVOU

...E O VENTO LEVOU

CLARK GABLE

LESLIE HOWARD

OLIVIA DE HAVILLAND

VIVIAN LEIGH

...E O VENTO LEVOU

...E O VENTO LEVOU

CLARK GABLE

LESLIE HOWARD

OLIVIA DE HAVILLAND

VIVIAN LEIGH

...E O VENTO LEVOU

...E O VENTO LEVOU

CLARK GABLE

LESLIE HOWARD

OLIVIA DE HAVILLAND

VIVIAN LEIGH

...E O VENTO LEVOU

...E O VENTO LEVOU

CLARK GABLE

LESLIE HOWARD

OLIVIA DE HAVILLAND

VIVIAN LEIGH

...E O VENTO LEVOU

...E O VENTO LEVOU

CLARK GABLE

LESLIE HOWARD

OLIVIA DE HAVILLAND

VIVIAN LEIGH

...E O VENTO LEVOU

...E O VENTO LEVOU

CLARK GABLE

LESLIE HOWARD

OLIVIA DE HAVILLAND

VIVIAN LEIGH

...E O VENTO LEVOU



um adversário. O rapaz  
e o causador de sua morte  
sofreu.

Gozarão os futebolistas de  
legião nesta terra?